

Falsa bomba: Passarinho diz que suspeito conhece Senado

29 MAI 1981

BRASÍLIA (O GLOBO) — O presidente do Senado, Jarbas Passarinho (PDS-PA), disse ontem acreditar que a pessoa que colocou no plenário um objeto de plástico, simulando uma granada, terça-feira última, está familiarizada com a rotina da Casa.

Para ele, “um terrorista que se preze não daria um prazo de apenas dez minutos para a evacuação do prédio, onde, além dos visitantes, trabalha grande número de pessoas”. Passarinho também considerou estranho o fato de o suposto terrorista ter dado três telefonemas seguidos para o seu gabinete. E, por último, o autor da ameaça sabia o número do telefone do plenário usando ainda de um estratégia para quem conhece o Senado: dirigiu-se ao senador Dirceu Cardoso (ES-sem partido), que, “pelo seu tempe-

ramento”, daria maior amplitude à situação.

Fontes bem informadas disseram que há uma lista de suspeitos, nela figurando um agente de segurança do Senado.

NÃO COMENTA

O porta-voz do Planalto, Carlos Átila, recusou-se ontem a comentar a nota do I Exército, que responsabiliza a imprensa por divulgar versões inexatas do atentado no Riocentro. Ele afirmou que, de acordo com a orientação do presidente João Figueiredo, não cabia ao Palácio do Planalto fazer comentários sobre um assunto de responsabilidade do I Exército.

Átila disse que era preciso aguardar a conclusão do IPM que apura o atentado para emitir opinião a respeito.